MERCADOS

Bolsa

O cenário de alta volatilidade e forte queda dos ativos dominou os negócios ontem na B3 com o "*circuit breaker*" sendo acionado por duas vezes, amenizando a baixa na parte final do pregão, pela ação do Fed que anunciou a injeção de R$ 1,5 trilhão em liquidez no mercado. Ao final o Ibovespa fechou com queda de 14,78% aos 72.583 pontos e giro financeiro de R$ 30,3 bilhões. Na agenda desta sexta-feira, sem destaques no Brasil. Nos EUA a divulgação do índice Sentimento Univ de Michigan de março. Petróleo em alta, assim como as bolsas europeias e futuros americanos, indica a abertura do mercado em recuperação.

Câmbio

Em novo dia de tensão no mercado financeiro mundial, em meio ao aumento da preocupação com os efeitos econômicos da pandemia de coronavírus. O Banco Central fez quatro leilões de dólar ao longo do dia e trouxe alívio ao mercado. A decisão do Fed de injetar US$ 1,5 trilhão no mercado financeiro também ajudou. Ao final dólar no mercado a vista fechou a R$ 4,7891.

Juros

Os impactos do coronavírus na economia global somados à piora do risco fiscal, após o Congresso ter derrubado o veto ao projeto que eleva o limite de renda o Benefício de Prestação Continuada (BPC), fizeram os futuros disparar nesta quinta-feira, enfraquecendo a aposta de corte da Selic na semana que vem. Ao final a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 fechou em 4,950%, de 4,215% no ajuste do dia anterior. O DI para janeiro de 2027 terminou com taxa de 8,880%, ante 7,602% no ajuste.

Oscilações	01 dia	Março	2020
CDS Brasil 5 anos	-12,61%	104,87%	171,87%
Minerio de Ferro	0,00%	6,74%	3,11%
Petroleo Brent	5,75%	-30,46%	-46,77%
Petroleo WTI	5,33%	-25,87%	-45,66%

Fonte: Bloomberg

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

	Ano
Saldo Mercado Secundário	(48.068,7)
Ofertas Públicas	11.325,8
Saldo	**(36.743,0)**

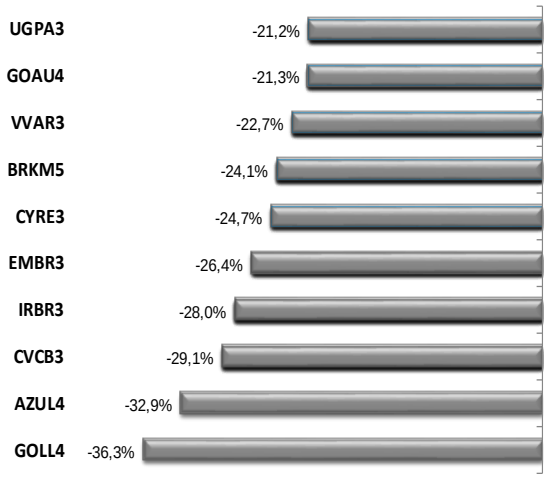
Fonte: B3 e Planner Corretora

Índices, Câmbio e *Commodities*

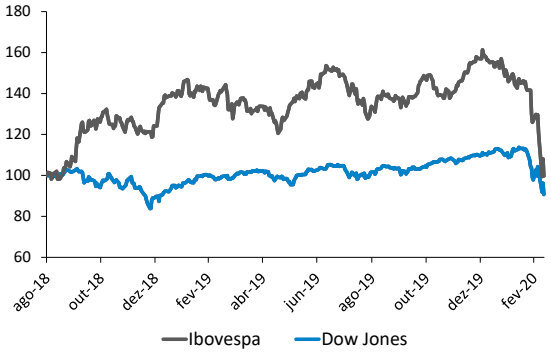
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	72.583	(14,8)	(30,3)	(37,2)
Ibovespa Fut.	72.125	(10,4)	(30,0)	(37,7)
Nasdaq	7.202	(9,4)	(15,9)	(19,7)
DJIA	21.201	(10,0)	(16,6)	(25,7)
S&P 500	2.481	(9,5)	(16,0)	(23,2)
MSCI	1.777	(9,9)	(17,0)	(24,7)
Tóquio	17.431	(6,1)	(17,6)	(26,3)
Xangai	2.887	(1,2)	0,2	(5,3)
Frankfurt	9.161	(12,2)	(23,0)	(30,9)
Londres	5.237	(10,9)	(20,4)	(30,6)
Mexico	36.637	(5,3)	(11,3)	(15,9)
India	32.778	(8,2)	(14,4)	(20,5)
Rússia	966	(11,0)	(25,6)	(37,6)
Dólar - vista	R$ 4,79	(0,5)	7,2	19,1
Dólar/Euro	$1,12	(0,8)	1,4	(0,2)
Euro	R$ 5,36	(1,3)	8,6	18,8
Ouro	$1.576,15	(3,6)	(0,6)	3,9

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Vale (VALE3) - Riscos da COVID-19 nas operações

Na noite de ontem, a empresa fez uma breve avaliação dos riscos da COVID-19 (Coronavírus) em suas operações.

A Vale declarou que ainda não sofreu qualquer efeito significativo da doença em seus negócios. Porém, devido à grande amplitude geográfica de suas operações e cadeias de suprimentos, é possível que a companhia seja afetada em algum momento.

A empresa lembrou que boa parte de suas vendas é direcionada para regiões muito afetadas pelo Coronavírus, como a Ásia (destino de 63,3% das vendas em 2019) e Europa (13,8%).

Para prevenir e monitorar os efeitos da evolução da doença, a Vale já tomou medidas como: criação de comitês para gerir as ações relativas a esta pandemia, cancelar e adiar viagens não-essenciais, todos os empregados que retornarem de viagem terão de contatar o serviço de saúde da companhia antes de voltar ao trabalho (mesmo que não apresente sintomas) e implementou rotinas de trabalho remoto (home office) em locais de contaminação mais severa.

Vemos como positivo este trabalho de avaliação feito pela Vale, que deveria ser seguido por outras empresas de capital aberto.

Nossa recomendação para VALE3 é de Compra com Preço Justo de R$ 62,50 (potencial de alta em 77%). Estamos monitorando os desdobramentos da presente crise para reavaliar nossas projeções da empresa.

Taesa (TAEE11) – Lucro Líquido (IFRS) de R$ 1,0 bilhão em 2019

A Taesa registrou no 4T19 um lucro líquido (IFRS) de R$ 178 milhões, com queda de 34% em relação aos R$ 269 milhões do 4T18, reflexo (i) da reversão de R$ 81 milhões no 4T19 da receita de construção das melhorias, ainda em fase de construção; (ii) redução da receita de correção monetária por queda nos índices macroeconômicos; (iii) aumento da despesa financeira líquida, por aumento do endividamento. No acumulado de 2019 o lucro líquido (IFRS) somou R$ 1,0 bilhão, com queda de 6% na comparação com 2018.

Com base neste resultado o Conselho de Administração aprovou a distribuição de R$ 61,8 milhões (R$ 0,18/Unit) a título de dividendos adicionais, e que será submetido à aprovação da Assembleia de Acionistas. O retorno estimado é de 0,6%.

Suas units, cotadas a R$ 27,97 (valor de mercado de R$ 9,6 bilhões) registram queda de 10,3% este ano. Nesse preço os múltiplos para 2020 são: P/L de 11,2x e VE/EBITDA de 12,5x. O preço justo de R$ 34,00 corresponde a um potencial de alta de 21,6%.

Consolidado						
R$ MM	4T19	4T18*	Var.%	2019	2018	Var.%
Receita Líquida IFRS	427,5	495,8	-13,8%	1.795,0	1.635,2	9,8%
Lucro Líquido IFRS	177,5	269,2	-34,1%	1.002,3	1.071,3	-6,4%
Receita Líquida Reg.	339,5	332,0	2,3%	1.394,2	1.526,7	-8,7%
EBITDA Reg.	258,2	260,2	-0,8%	1.153,7	1.305,0	-11,6%
Margem EBITDA Reg.	76,1%	78,4%	-231,9%	82,7%	85,5%	-273,1%

Destaques

Em base regulatória a Receita líquida alcançou R$ 339,5 milhões no 4T19, 2% maior que no 4T18, explicado pelo reajuste inflacionário, pela entrada em operação dos reforços da Novatrans e por reclassificação contábil no 4T18. Em 2019, a Receita líquida somou R$ 1,4 bilhão, com queda de 8% em doze meses, devido ao corte de 50% da RAP de algumas concessões.

Os Custos de PMSO somaram R$ 81 milhões no 4T19 e R$ 241 milhões em 2019, registrando um aumento em 12 meses de 13% e 8%, respectivamente, devido às maiores despesas com pessoal e serviços de terceiros e baixa no estoque, relacionada à conclusão dos reforços da Novatrans.

O EBITDA alcançou R$ 258 milhões no 4T19 e R$ 1,2 bilhão em 2019, com queda de 1% e 12%, respectivamente, na comparação anual. A margem EBITDA ficou 76,1% no 4T19 (-2,3pp) e 82,7% em 2019 (-2,7pp), refletindo basicamente o corte de 50% da RAP de algumas concessões e pelo aumento dos custos entre os períodos comparados.

O Lucro Líquido somou R$ 148 milhões, com redução de 27% na comparação anual, acumulando em 2019 um lucro líquido de R$ 768 milhões, com queda de 19% ante 2018.

A taxa de disponibilidade das linhas de transmissão atingiu 99,90% e a Parcela Variável totalizou R$ 15,3 milhões, equivalente a 0,98% da RAP consolidada da companhia em 2019.

No 4T19 a companhia tinha em caixa R$ 2,4 bilhões, 18% acima do registrado no 3T19. Nesta base de comparação sua dívida líquida era de R$ 2,84 bilhões, com crescimento de 9% em base trimestral, e alavancagem de 2,2x o EBITDA, acima de 2,0x no 2T19.

Light (LIGT3) – Prejuízo no 4T19

A Light registrou no 4T19 um prejuízo líquido de R$ 366 milhões, ante lucro líquido de R$ 92 milhões do 4T18. Em base recorrente o prejuízo reduz-se a R$ 48 milhões, e se compara ao lucro recorrente de R$ 92 milhões no 4T18. Esta queda é explicada principalmente pela piora do resultado financeiro, impactado pela marcação a mercado das dívidas em moeda estrangeira.

Em 2019 o lucro líquido recorrente foi de R$ 178 milhões, 7% superior ao lucro líquido recorrente de R$ 166 milhões em 2018. Em base contábil o lucro de 2019 somou R$ 1,3 bilhão, impactado pela atualização do crédito de PIS/COFINS de R$ 1,46 bilhão e impacto no resultado de R$ 1,64 bilhão (líquido de impostos).

Ontem (12/março) a ação LIGT3 fechou cotada a R$ 13,70/ação (valor de mercado de R$ 4,2 bilhões), com queda de 42,3% este ano.

Destaques Financeiros (R$ MM)	4T19	4T18	Variação 4T19/4T18	2019	2018	Variação 2019/2018
Receita Líquida*	3.098	2.696	14,9%	12.663	11.310	12,0%
PMSO	236	249	-5,2%	951	979	-2,9%
EBITDA Ajustado[1]	(82)	430	-	1.962	1.684	16,5%
EBITDA Recorrente	464	430	7,9%	1.692	1.684	0,5%
Lucro/Prejuízo Líquido	(366)	92	-	1.328	166	700,9%
Lucro/Prejuízo Líquido Recorrente	(48)	92	-	178	166	7,4%
Dívida Líquida/EBITDA - covenants (x)	2,98	3,63	-17,7%	2,98	3,63	-17,7%
PECLD/ROB (12 meses)	1,9%	2,7%	-0,8 p.p.	1,9%	2,7%	-0,8 p.p.
CAPEX Light	282	278	1,6%	885	799	10,8%
Geração Líquida de Caixa Operacional	213	134	58,6%	452	41	989,9%

* Desconsiderando receita de construção.

Destaques

O EBITDA recorrente consolidado somou R$ 464 milhões no 4T19, com alta de 8% em relação ao 4T18 (R$ 430 milhões), explicado por melhor desempenho do Opex e pela estratégia de comercialização da Light Energia. No acumulado do ano, o EBITDA recorrente foi de R$ 1,7 bilhão, em linha com o de 2018.

A empresa destaca que "O EBITDA e resultado líquido recorrentes do 4T19 excluem o reconhecimento de uma PECLD extraordinária de R$ 525 milhões, referente a ajustes one-off no contas a receber de clientes e uma provisão de R$ 21 milhões referente ao Plano de Demissões Voluntárias de 2019. No acumulado, os resultados recorrentes excluem os efeitos da decisão favorável em processo judicial referente à exclusão do ICMS da base do PIS/COFINS e aqueles relacionados à Renova".

O PMSO encerrou o 4T19 em R$ 13 milhões, 5% abaixo do registrado no 4T18, explicado principalmente por menor PMSO da distribuidora, 7% inferior a igual ao trimestre do ano anterior, resultado de diversas medidas de gestão, dentre elas a maior produtividade das equipes primarizadas.

A PECLD no 4T19, excluída do evento extraordinário, foi de R$ 88 milhões (R$ 68 milhões no 4T18), representando 1,9% da receita bruta (12 meses). O índice está em linha com o valor registrado em setembro/19.

O indicador de Dívida Líquida/EBITDA encerrou o 4T19 em 2,98x, em linha com o valor apurado no 3T19 (3,0x) e abaixo do limite de 3,75x estabelecido como *covenant* na maioria dos contratos de dívida. A dívida líquida no final do 4T19 era de R$ 6,75 bilhões.

Energisa (ENGI11) – Lucro de R$ 353 milhões no 4T19 e R$ 527 milhões em 2019

A Energisa registrou um Lucro líquido consolidado de R$ 353,3 milhões no 4T19, com queda de 47% sobre 4T18, acumulando em 2019, um lucro líquido consolidado de R$ 527,2 milhões, com redução

de 55% em relação a 2018. A empresa destaca que, desconsiderando a combinação de negócios ocorrida no 4T18, o lucro teria crescido 82% em 2019.

Suas Units, cotadas a R$ 41,26 (valor de mercado de R$ 18,7 bilhões), registram queda de 22,5% este ano.

Destaques

- O EBITDA ajustado consolidado totalizou R$ 1,06 bilhão no 4T19, queda de 44% em relação ao 4T18. Em 2019, o EBITDA ajustado atingiu R$ 3,84 bilhões, queda de 6% em relação a 2018. Sem o efeito da combinação de negócios ocorrida no 4T18, o EBITDA ajustado do ano teria aumentado em 31%.

- O Mercado total faturado do Grupo Energisa cresceu 4,2% em 2019, o que representou um aumento de 2,8pp em relação ao consumo nacional e crescimento da rentabilidade em todas as distribuidoras do Grupo.

- Ao final de dez/19 o Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais consolidados atingiram R$ 4,5 bilhões, ante R$ 6,2 bilhões de dezembro de 2018. Sua dívida líquida consolidada totalizou R$ 13,7 bilhões em dezembro de 2019, contra R$ 10,85 bilhões em dezembro de 2018. A relação dívida líquida por EBITDA ajustado ficou em 3,6x.

- Os Investimentos consolidados somaram R$ 998 milhões no 4T19 e R$ 3,2 bilhões em 2019.

A ENGIE Brasil Energia S.A. (EGIE3) – Confirmado ratings pela Fitch

Em comunicado à imprensa divulgado nesta quinta-feira (12) a agência Fitch Ratings reafirmou o Rating Nacional de Longo Prazo da companhia em 'AAA(bra)' com perspectiva estável e em escala global 'BB' com perspectiva estável, ainda um nível acima do rating soberano.

A Agência reafirmou também o rating 'AAA (bra)' com perspectiva estável, atribuído às sexta, sétima e nona emissões de debêntures quirografárias da ENGIE Brasil Energia (EBE).

Conforme divulgado no comunicado, "os ratings da EBE refletem sua posição de destaque no mercado como a maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, com um portfólio relevante e diversificado, eficiência operacional e geração robusta de fluxo de caixa, decorrentes da existência de contratos de longo prazo com seus clientes. O perfil de crédito da empresa também se beneficia de um perfil financeiro conservador, com baixa alavancagem histórica e forte flexibilidade financeira para lidar com as necessidades de financiamento, resultantes de investimentos em novos projetos e aquisições".

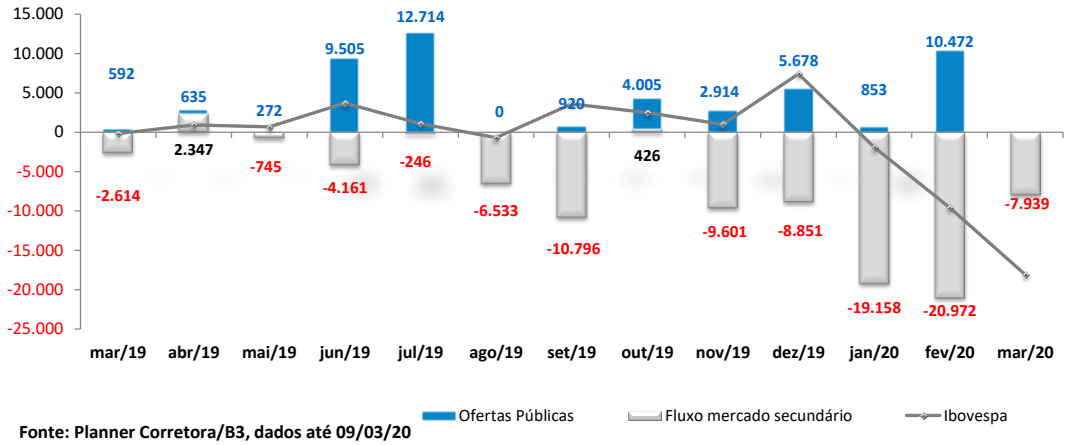
A ação EGIE3 registra queda de 13,7% este ano para R$ 43,84/ação (valor de mercado de R$ 35,8 bilhões). Nesse preço os múltiplos para 2020 são: P/L de 12,5x e VE/EBITDA de 8,4x. O preço justo de R$ 54,00/ação traz um potencial de valorização de 23,2%.

Odontoprev (ODPV3) – Conselho aprova JCP de R$ 0,0261/ação. Ex dia 18/03

O Conselho de Administração da Odontoprev aprovou o pagamento de Juros sobre o capital próprio (JCP) de R$ 0,026139961/ação, equivalente a R$ 13,9 milhões. O pagamento será feito em 02 de abril de 2020. As ações da Companhia serão negociadas ex-direito a partir de 18 de março de 2020, inclusive. O retorno líquido é de 0,2%.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões)



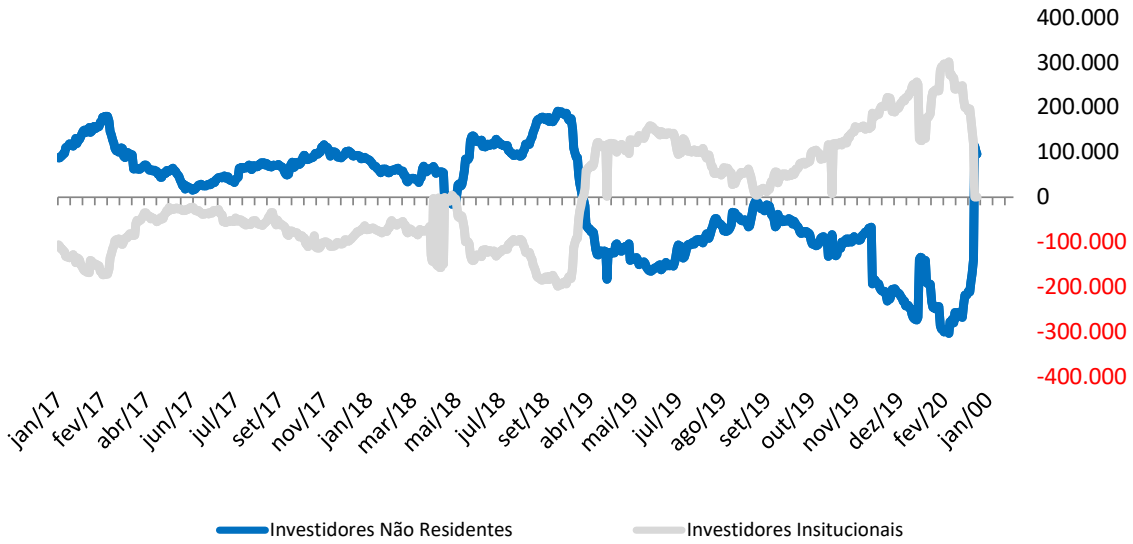
Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 09/03/20

Fluxo de Capital Estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	9/3/20	Mês	Ano
Saldo	2.041,4	(7.939,4)	(48.068,7)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

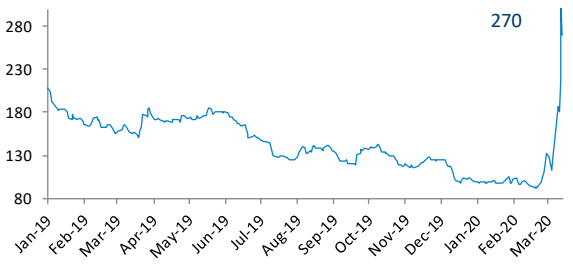


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	430.893	30
Venda	335.280	0
Líquido	95.613	30

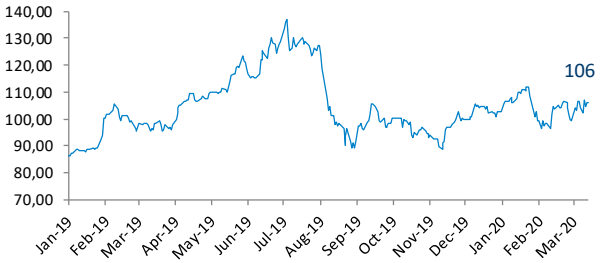
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



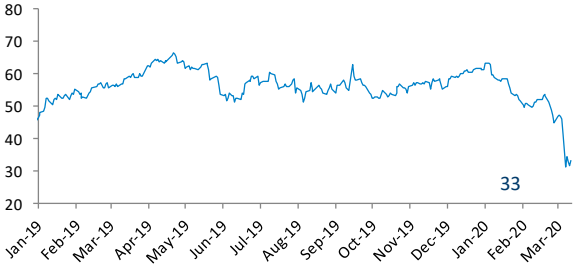
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao *(em USD/ton)*



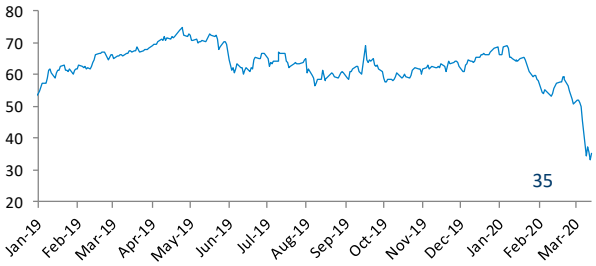
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Março	2020
CDS Brasil 5 anos	-12,61%	104,87%	171,87%
Minerio de Ferro	0,00%	6,74%	3,11%
Petroleo Brent	5,75%	-30,46%	-46,77%
Petroleo WTI	5,33%	-25,87%	-45,66%

Fonte: Bloomberg

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Sexta-feira 13/03/2020	09:30	EUA	Índice de preços de importação (m/m)	Fevereiro	-1,0%	0,0%
	09:30	EUA	Índice de preços de importação (a/a)	Fevereiro	-1,50%	0,3%
	11:00	EUA	Sentimento Univ de Mich	Março	95	101,0
	11:00	EUA	Condições atuais Univ de Mich	Março	113	114,8
	11:00	EUA	Expectativas Univ de Mich	Março	88,2	92,1
	11:00	EUA	Inflação 1A Univ de Mich	Março	2,40%	2,4%
	11:00	EUA	Inflação 5-10A Univ de Michigan	Março		2,3%
Segunda-feira 16/03/2020	08:00	BR	FGV: IPC-S (m/m)	01/mar		-0,01%
	08:00	BR	FGV - IGP-10 (m/m)	Março		0,01%
	08:25	BR	BC - Pesquisa Focus (semanal)			
	15:00	BR	Balança Comercial semanal	01/mar		
	17:00	EUA	TIC - Fluxo compra/venda de ativos no longo prazo	Janeiro		85,6bi
	17:00	EUA	TIC - Fluxo líquido total de compra/venda ativos EUA	Janeiro		78,2bi
Terça-feira 17/03/2020	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	01/mar		
	09:30	EUA	Adiantamento de vendas no varejo (m/m)	Fevereiro	0,10%	0,3%
	09:30	EUA	Vendas no varejo exc auto (m/m)	Fevereiro	0,20%	0,3%
	09:30	EUA	Vendas no varejo exc auto e gás	Fevereiro		0,4%
	09:30	EUA	Vendas no varejo Grupo de controle	Fevereiro	0,40%	0,0%
	10:15	EUA	Produção industrial (m/m) - AS	Fevereiro	0,30%	-0,3%
	07:00	EURO	Produção de construção (m/m)	Janeiro		-3,1%
	07:00	EURO	Produção de construção (a/a)	Janeiro		-3,7%
	07:00	EURO	Custos de mão de obra (a/a)	4T		2,6%
	07:00	EURO	Pesquisa ZEW (Expectativas)	Março		10,4

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.